



## **O USO DO FACEBOOK NA GERAÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A DEGRADAÇÃO DO PANTANAL**

Ruas, Renata de Barros<sup>1</sup>; Silva, Vilson Ventura<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [renataruas.bio@gmail.com](mailto:renataruas.bio@gmail.com).

<sup>2</sup> Escola Estadual Gabriel Vandoni de Barros, [yvs\\_gdm@hotmail.com](mailto:yvs_gdm@hotmail.com).

Linha Temática nº 03: Educação ambiental não formal.

Palavras-chave: redes sociais, internet, educação ambiental, conservação.

### **INTRODUÇÃO**

A educação ambiental é um tema de muita importância para a sociedade, necessitando haver maior difusão para as pessoas. As alternativas de discussão desses temas sobre o meio ambiente estão cada dia aumentando, principalmente com os avanços da tecnologia. A internet vem se mostrando como a principal alternativa de se obter conhecimento, informação e entretenimento de maneira ágil e eficaz, usando uma linhagem contemporânea, dinâmica e sedutora (AQUINO, 2010). A facilidade de pesquisas sobre vários temas ambientais pode proporcionar maior pensamento crítico aos usuários. Preocupações maiores estão voltadas a Floresta Amazônica e a Mata Atlântica, não descartando a preocupação com outros biomas brasileiros. A preocupação com o bioma Pantanal é grande, mas ainda não é o suficiente para a criação de políticas mais rigorosas a respeito de sua conservação. Graças à grande variedade de espécies da fauna e da flora, sua biodiversidade, o Pantanal foi proclamado pela ONU patrimônio ecológico da humanidade. Entre os problemas enfrentados pelo Pantanal estão as propriedades agrícolas que utilizam grandes quantidades de adubos e outros produtos químicos que, com o tempo, são carregados pelas águas dos lençóis freáticos e terminam nos rios; a mineração, que é umas das principais geradoras de empregos na região de Corumbá, MS tem um papel relevante na degradação do meio ambiente, poluindo as águas dos rios através da lavagem de minério e produzindo intensa poluição sonora e do ar; projetos hidrográficos para regular o leito dos rios e gerar eletricidade, assim como os planos para produzir várias hidrovias, também são graves problemas para o futuro do Pantanal (UOL APOIO ESCOLAR).



Com o avanço da internet, vieram também as redes sociais, redes que agrupam pessoas semelhantes e estabelecem relações de trabalho, de amizade, enfim relações de interesses que se desenvolvem e se modificam conforme a sua trajetória (JACOBI, 2010). Hoje, a principal rede utilizada mundialmente é o *facebook*, que em 2012 já conta com mais de 845 milhões de usuários. O *facebook* é um sistema criado pelo americano Mark Zuckerberg enquanto aluno de Harvard. Os usuários podem participar de grupos de interesse comum de outros utilizadores, organizados por escola, trabalho ou faculdade, etc (AQUINO, 2010).

Aproveitando o sucesso do *facebook*, viu-se uma alternativa de maior divulgação dos problemas ambientais enfrentados pelo Pantanal. O objetivo deste trabalho é promover a discussão sobre esses problemas, com a criação de um grupo no *facebook*, aprofundando o conhecimento dos usuários sobre a degradação do Pantanal, para gerar críticas e apelos à melhoria dessas condições.

## **METODOLOGIA**

Foi criado um grupo de amigos no *Facebook* no dia 14 de maio de 2012 com o seguinte título: “O Pantanal corre perigo”. Após a criação do grupo, vários membros foram convidados a participar. Entre os membros convidados estão estudantes, de todos os níveis, professores, jornalistas, políticos, entre outros usuários comuns. Diariamente foram postadas notícias, vídeos, artigos científicos, fotos e charges com temas relacionados à degradação do pantanal. O grupo foi divulgado para outros grupos já existentes, que continham membros principalmente da cidade de Corumbá ou da região pantaneira. Entre esses estavam os grupos “Amigos de Corumbá” “Políticas Pantaneiras” e “Pantanal *On-line*”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em uma semana de criação, o grupo contava com 183 membros. Em duas semanas eram 518 membros. Com o aumento de pessoas participantes do grupo, começaram-se as discussões referentes ao tema. A opção “curtir” foi a mais utilizada pelos membros para manifestarem-se sobre o tema. A segunda ferramenta mais usada foi a postagem de reportagens. Já as opções “compartilhar” e “postar comentários” foram pouco utilizados. Apesar de todas essas manifestações, a participação dos membros foi abaixo da esperada. Os temas que tiveram maior



repercussão nas discussões foram os projetos de hidroelétricas no Pantanal e o novo Código Florestal. Notou-se uma maior participação de pessoas mais velhas nas discussões, um dado interessante, visto que a maioria dos usuários do *facebook* é mais jovem. Houve também várias solicitações de participação no grupo de usuários corumbaenses, mas que residem em outras cidades do país.

## CONCLUSÃO

Diante do aumento do uso das redes sociais em todo o mundo, há uma nova alternativa de se difundir a educação ambiental de forma clara, fácil e dinâmica, tornando esse assunto acessível a toda população. Apesar da linguagem nas redes sociais ser de fácil entendimento, houve pouca participação de jovens nas discussões do grupo criado no *facebook* sobre a degradação do Pantanal, devendo-se, portanto, propor maneiras mais atraentes para promover essas discussões. A participação de membros de mais idade foi maior, acreditando-se que sejam pessoas com mais experiência no assunto.

Com a continuidade do projeto iniciado no *facebook*, no grupo “O Pantanal corre perigo”, espera-se que em outras redes, como “*Twitter*”, “*Orkut*”, *Blogs*, “*Sonico*” etc, e também em projetos de inclusão digital, juntamente com a educação ambiental para toda a população pantaneira, haja crescimento do interesse em discutir a degradação do Pantanal. O processo de educação ambiental faz-se mais necessário ainda, haja vista o ritmo em que a degradação ambiental por causas antropomórficas ocorre.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Mauricio Carneiro. **Extensão Universitária em Educação Ambiental: As contribuições das redes sociais**. 2010. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização para Formação para a Docência do Ensino Superior) – Centro de Estudos Superiores de Maceió, Faculdade de Educação e Comunicação, Maceió.

JACOBI, Pedro. Faculdade De Educação. **Meio ambiente e redes sociais: dimensões intersetoriais e complexidade na articulação de práticas coletivas**. RAP Revista de Administração Pública v. 4, n. 6, p. 131-158. 2000.

UOL APOIO ESCOLAR. **O Pantanal corre perigo**. Disponível em: <<http://clিকেaprenda.uol.com.br/portal/mostrarConteudo.php?idPagina=5595>> Acesso em: 28 mai. 2012.